

Sarney articulará criação do PDS

"Estou exercendo e continuarei a exercer a função de coordenador do PDS." A afirmação foi feita ontem em Brasília pelo senador José Sarney, depois de ser recebido pelo presidente João Figueiredo e pelo ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel.

O encontro de Sarney e Abi-Ackel foi precedido por grande expectativa. Retido pelo mau tempo em **Bele Horizonte**, o ministro da Justiça só chegou ao Ministério depois das 16 horas, enquanto Sarney mantinha encontros com o general Golbery do Couto e Silva, com o vice-presidente Aureliano Chaves e com o presidente Figueiredo. Durante a espera, algumas versões davam como certo o rompimento de Sarney com o governo, o que ele afinal negou.

Sarney foi ao Ministério da Justiça retribuir a visita que Abi-Ackel lhe havia feito no Senado, e ao final do encontro, presenciado pelo chefe do gabinete do ministro, Sileno Ribeiro de Paiva, os dois trocaram elogios e declararam que estão prontos para trabalhar juntos "pela democratização do País, seguindo a orientação do presidente Figueiredo".

DIVERGÊNCIAS

Ambos negaram divergências anteriores — Sarney afirmou que tiveram em ocasiões passadas "apenas diferenças de pontos de vista", enquanto o ministro da Justiça declarava, por sua vez: "Recebi do senador Sarney muitas das manifes-

tações lúcidas da sua grande vocação política e a contribuição de sua experiência no sentido de me orientar a respeito de algumas questões de que, em razão do breve espaço de tempo que estou no Ministério, não poderia ainda ter-me inteirado. Além de tudo, foi uma grande honra ter recebido um velho amigo por quem tenho grande admiração, que é o senador Sarney. Sua experiência será aproveitada a serviço do Brasil, através dessas contribuições admiráveis que ele vem dando".

O PDS, admitiu Sarney, foi o assunto central da conversa que manteve com o ministro. Ele afirmou que o empenho de ambos volta-se agora para a conquista da "normalidade total democrática", e depois de dizer que continua coordenador do novo partido governista negou que já tivesse recebido convite para presidir-lo: "O partido ainda não se formou, e sua presidência será eleita democraticamente".

Depois de garantir que o "apoio do presidente da República e dos companheiros de partido" lhe permite prever que o trabalho de articulação do PDS com o ministro Abi-Ackel se realizará "em perfeita sintonia e total harmonia", Sarney explicou seu encontro com Figueiredo: "Tratamos de assuntos políticos uma vez que, com a morte do ministro Petrônio Portella, devia dar-lhe conta do trabalho conjunto que vínhamos desenvolvendo. O presidente mostrou seu apoio e sua satisfação com a tarefa de formação do partido, missão que há 20 dias me havia sido confiada em nome do governo,

coordenando o setor partidário".

REUNIÃO

O encontro do último presidente da extinta Arena com o ministro da Justiça serviu também como preliminar para a reunião de hoje às 17 horas, no Ministério, que contará com a presença dos líderes governistas Nelson Marchezan e Jarbas Passarinho, além de Sarney e Abi-Ackel. Na oportunidade, o ministro receberá de Sarney os anteprojeto do programa e dos estatutos do novo partido oficial, elaborados por ele e pelo deputado Prisco Vianna, sob a supervisão de Petrônio Portella.

Segundo influentes políticos, o programa do novo partido oficial, se aprovado, dará ênfase às preocupações sociais, mostrando "especial interesse em abordar os problemas da classe média, principalmente de seu segmento rural". O fortalecimento do cooperativismo, acrescentam as fontes, deverá constar do programa como "uma maneira de atingir essa faixa da comunidade brasileira".

Outro item que deverá constar do programa do PDS é a volta das eleições diretas para governadores. O próprio ministro Abi-Ackel é favorável ao retorno do pleito direto, e ontem justificou seu apoio à emenda Lobão, afirmando tratar-se de um costume parlamentar que não implica em compromisso na hora da votação: "Sou fiel à idéia da eleição direta para governadores porque sou democrata. O fato de ser fiel à idéia não quer dizer que eu tenha de ser fiel a todas as formas que buscam a implantação desta idéia".

15 JAN 1960

ESTADO DE SÃO PAULO